



## FORMAÇÃO DOCENTE E INDICADORES EDUCACIONAIS: o enfrentamento do analfabetismo funcional por meio da leitura crítica no Ensino Fundamental II

SILVA, João Vitor Matias da <sup>1</sup>  
SANTOS, Letícia Vitória Araujo dos <sup>2</sup>  
SILVA, Milene Vitória Ferreira da <sup>3</sup>  
OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de <sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo discute a relação entre formação docente, práticas de leitura crítica e indicadores educacionais no Ensino Fundamental II. A pesquisa integra as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto “Letramento e ensino: práticas de linguagens para formação de leitores críticos”, e tem como objetivo compreender em que medida o fortalecimento de práticas voltadas à leitura crítica se articula à elevação dos indicadores educacionais em uma escola pública municipal. A investigação adotou abordagem qualitativa, de natureza analítico-documental e interventiva. Foram examinados os resultados de uma avaliação externa municipal aplicada no período das observações e intervenções pedagógicas, além de registros do PIBID, planejamentos docentes e diagnósticos de leitura realizados com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Encontramos evidências de que o fortalecimento das estratégias de interpretação, argumentação e produção textual esteve associado ao crescimento do desempenho institucional, cuja média atingiu 73,9%. Observamos maior engajamento docente na elaboração de práticas fundamentadas na leitura como construção de sentido, em diálogo com a perspectiva crítica de Paulo Freire (2021). Analisamos ainda que a ampliação do repertório metodológico contribuiu para minimizar dificuldades relacionadas ao analfabetismo funcional e favoreceu maior autonomia leitora entre os estudantes. Os resultados indicam que a articulação entre formação inicial docente, intervenção pedagógica e acompanhamento sistemático das práticas de leitura contribui para a melhoria dos indicadores educacionais e aponta a leitura crítica como estratégia relevante para a consolidação de uma educação pública mais reflexiva e emancipatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura crítica; formação docente; alfabetismo funcional; avaliação educacional; práticas pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID, Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, *Campus IV*, joao.matias.2023@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID, Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, *Campus IV*, leticia.santos.2024@alunos.uneal.edu.br

<sup>3</sup> Professora da rede pública municipal de educação - SEMED - São Miguel dos Campos. Preceptora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, *Campus IV*, milene.silva@uneal.edu.br

<sup>4</sup> Doutora em Letras/Estudos Literários, Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. mariabetania.oliveira@uneal.edu.br



O avanço das tecnologias digitais, a multiplicidade de linguagens e as crescentes exigências por competências interpretativas complexas evidenciam um desafio estrutural para a escola pública brasileira: a superação do analfabetismo funcional e a melhoria dos indicadores educacionais. No contexto da educação básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, avaliações externas têm revelado dificuldades persistentes relacionadas à compreensão leitora, à interpretação textual e à produção escrita, aspectos que comprometem o desenvolvimento pleno das competências linguísticas e discursivas dos estudantes.

Diante desse cenário, a formação docente e a adoção de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica assumem papel fundamental no enfrentamento dessas dificuldades. Nesse sentido, este estudo se insere no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto *“Letramento e ensino: práticas de linguagens para a formação de leitores críticos”*, uma vez que analisa a relação entre formação inicial docente, práticas de leitura crítica desenvolvidas em sala de aula e os resultados obtidos por uma escola pública municipal em avaliação externa anual aplicada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), na qual a instituição investigada alcançou a média de 73,9%, destacando-se em relação às demais escolas da rede.

A proposta parte da compreensão de que a leitura ultrapassa a decodificação mecânica e constitui uma prática social, política e formativa. Nessa perspectiva, fundamenta-se nos estudos de Paulo Freire (1989; 2021), que concebe a leitura como ato de conscientização, bem como nas contribuições de Magda Soares (2016), que compreende o letramento como prática social, e de Roxane Rojo (2012), cujas reflexões sobre multiletramentos destacam a importância da multiplicidade cultural e semiótica presente nos textos da contemporaneidade.

Além disso, estudos recentes indicam que o analfabetismo funcional tende a se naturalizar no cotidiano escolar, reproduzindo desigualdades e limitando a autonomia intelectual dos sujeitos (Musashi, 2023). Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que ampliem o repertório interpretativo dos estudantes e promovam o diálogo entre leitura escolar e práticas sociais de linguagem, incorporando diferentes gêneros discursivos e textos multimodais.



Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira as práticas de leitura crítica desenvolvidas no âmbito do PIBID podem contribuir para o enfrentamento do analfabetismo funcional e para a melhoria dos indicadores educacionais em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II. Para isso, são analisados os resultados obtidos ao longo do processo de intervenção pedagógica, considerando tanto os diagnósticos iniciais quanto os dados produzidos durante o acompanhamento das atividades desenvolvidas no contexto escolar.

Os resultados apresentados ao longo deste estudo discutem as transformações observadas nas práticas de leitura e interpretação textual dos estudantes, evidenciando a relevância da leitura crítica como instrumento formativo e como eixo estruturante de uma educação pública mais reflexiva, democrática e emancipatória.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, analítico-documental e interventiva, com o objetivo de compreender a relação entre formação docente, práticas de leitura crítica e indicadores educacionais no contexto do Ensino Fundamental II. O estudo foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto *“Letramento e ensino: práticas de linguagens para a formação de leitores críticos”*, desenvolvido em uma escola pública municipal da rede de ensino de São Miguel dos Campos – AL.

Os procedimentos metodológicos envolveram diferentes etapas de investigação. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico sobre letramento, leitura crítica e analfabetismo funcional, a partir de autores que discutem a leitura como prática social e formativa. Em seguida, procedeu-se à análise documental dos resultados da avaliação municipal *Avalie São Miguel 2025*, aplicada pela Secretaria Municipal de Educação, na qual a escola investigada alcançou a média de 73,9%.

No contexto escolar, foram realizadas observações em sala de aula, aplicação de diagnósticos de leitura, desenvolvimento de oficinas pedagógicas e acompanhamento das atividades mediadas pelos bolsistas do PIBID em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Também foram analisados registros pedagógicos, planejamentos docentes, produções textuais dos estudantes e relatórios



institucionais do programa, buscando identificar possíveis relações entre as intervenções realizadas e o desempenho apresentado nas avaliações educacionais.

As atividades pedagógicas contemplaram diferentes gêneros discursivos e textos multimodais, como contos, crônicas, notícias, tirinhas, memes, vídeos e textos digitais, com o objetivo de ampliar o repertório interpretativo dos estudantes e estimular práticas de leitura alinhadas à perspectiva dos multiletramentos.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, considerando os diagnósticos iniciais de leitura, as transformações observadas ao longo das intervenções pedagógicas e os resultados obtidos nas avaliações institucionais. Esse procedimento permitiu identificar indícios de avanço na compreensão leitora, na argumentação e na produção textual dos estudantes, bem como compreender de que maneira as práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID contribuíram para o enfrentamento do analfabetismo funcional e para a melhoria dos indicadores educacionais da escola investigada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise do relatório da avaliação municipal *Avalie São Miguel 2025*, realizada pela Secretaria Municipal de Educação de São Miguel dos Campos/AL, evidenciam avanços significativos no desempenho da escola investigada no período em que as ações do PIBID estavam em desenvolvimento. O relatório apresenta uma análise comparativa do desempenho das turmas avaliadas ao longo do ano letivo, considerando duas aplicações da avaliação em momentos distintos.

Nesse sentido, a análise dos resultados da avaliação municipal *Avalie São Miguel 2025* permite observar, de maneira mais sistemática, os efeitos das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar durante o período de atuação do PIBID.

Nesse contexto, destacamos que as avaliações externas, ao produzirem indicadores quantitativos sobre o desempenho das turmas, constituem importantes instrumentos para a reflexão sobre as práticas educativas e para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ao comparar os resultados obtidos nas duas aplicações da avaliação ao longo do ano letivo, torna-se



possível identificar tendências de avanço ou permanência de dificuldades no desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes.

Considerando esse panorama, a sistematização dos dados permite evidenciar o percentual de turmas que atingiram a meta estabelecida pela rede municipal de ensino, bem como aquelas que ainda demandam maior atenção pedagógica. Para fins de visualização e análise dos resultados obtidos, apresenta-se, na Tabela 1, a distribuição do desempenho das turmas participantes da avaliação *Avalie São Miguel 2025*.

Tabela 1 – Desempenho das turmas na avaliação municipal Avalie São Miguel (2025).

ESCOLA	TURMA	1ª AVALIE	META + 20%	2ª AVALIE	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO ALCANÇADO	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO A PARTIR DA META DE 20%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	6ªA	4,1	4,9	5,7	39%	116%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	6ªB	4,7	5,6	5,9	27%	106%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	6ªC	3,8	4,6	5,3	38%	115%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	6ªD	2,7	3,3	4,2	54%	129%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	7ªA	4,9	5,9	5,5	12%	94%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	7ªB	4,2	5,1	4,4	4%	86%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	7ªC	4,5	5,3	4,6	3%	86%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	7ªD	2,5	3,0	4,0	60%	133%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	8ªA	4,8	5,7	6,2	29%	108%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	8ªB	3,2	3,9	5,4	68%	140%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	8ªC	3,0	3,6	5,7	91%	159%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	8ªD	2,1	2,6	5,1	139%	200%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	9ªA	5,6	6,8	7,5	33%	111%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	9ªB	3,6	4,3	6,0	67%	139%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	9ªC	3,6	4,4	5,9	63%	135%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	9ªD	3,3	4,0	5,4	64%	136%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	1ªA	3,7	4,4	6,1	67%	139%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	2ªA	4,3	5,2	5,9	36%	113%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	2ªB	5,2	6,3	6,1	17%	98%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	3ªA	4,9	5,8	6,0	23%	103%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	4ªA	3,8	4,5	4,4	16%	97%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	4ªB	4,3	5,1	4,9	15%	96%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	5ªA	4,1	5,0	6,1	48%	123%

Fonte: Relatório da Avaliação: AVALIE São Miguel da rede municipal de ensino, 2025.

O principal objetivo dessa avaliação é realizar o levantamento do percentual de crescimento a partir da meta de 20%, para calcular automaticamente o crescimento para bonificação de cada turma/escola com base no percentual de atingimento da meta estabelecida, que é de 20%. Dessa forma, os dados informados na tabela 1 permitem identificar de forma clara e automática o nível de desempenho atingido, garantindo transparência e padronização no cálculo dos resultados.

Tabela 2 – Dados da nota geral na avaliação municipal Avalie São Miguel (2025).



ESCOLAS	NOTA GERAL - MÉDIA POR ESCOLA				(70% até 89%) / (90% até 99%) / (>=100%)	
	1ª AVALIE	META (1ª AV. + 20%)	2ª AVALIE	TATUS META	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO ALCANÇADO	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO A PARTIR DA META DE 20%
ESCOLA IRAMILTON LEITE	4,0	4,7	5,5	✓ SIM	39%	116%

Fonte: Relatório da Avaliação: AVALIE São Miguel da rede municipal de ensino, 2025.

De acordo com os dados levantados, a escola alcançou média geral de 73,9% de desempenho, indicando crescimento em relação aos resultados iniciais observados no diagnóstico pedagógico realizado no primeiro semestre. A análise do relatório também demonstrou que 17 turmas atingiram a meta de crescimento estipulada pela avaliação municipal, correspondendo a 73,9% das turmas avaliadas, enquanto 6 turmas não atingiram a meta, representando 26,1% do total.

A análise qualitativa desses dados indica que as turmas que receberam acompanhamento pedagógico mais intensificado apresentaram melhores resultados nas avaliações. Esse acompanhamento esteve relacionado às intervenções pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, envolvendo práticas sistemáticas de leitura crítica, interpretação textual e produção escrita.

No processo de diagnóstico inicial, foram identificadas dificuldades recorrentes na compreensão leitora, especialmente na relação entre texto e contexto, na identificação de sentidos implícitos e na construção de argumentos a partir da leitura. Tais dificuldades indicam traços do chamado analfabetismo funcional, entendido como a situação em que o sujeito, embora alfabetizado, apresenta limitações na interpretação e no uso social da leitura e da escrita.

A perspectiva enunciativa da linguagem, apoiada na teoria bakhtiniana, orientou a análise das práticas discursivas desenvolvidas, conforme destacam Lorenzi e Pádua (2012, p. 39):

A formação de um leitor proficiente é um dos principais objetivos do ensino de língua portuguesa e uma proposta de alfabetização com vistas aos multiletramentos precisa levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação. Para esse fim, a perspectiva enunciativa da linguagem, na vertente bakhtiniana, mostra-se especialmente profícua, porque a leitura de gêneros discursivos diversos permite a ampla e rica abordagem das condições de produção de enunciados, situações de comunicação e relações dialógicas que lhe são constitutivas.

Essa perspectiva destaca que a formação de leitores proficientes exige práticas pedagógicas que considerem a diversidade de gêneros discursivos e a multiplicidade de linguagens presentes nos textos, permitindo que os estudantes compreendam os sentidos produzidos nas diferentes situações de comunicação.



Nesse sentido, a leitura passa a ser entendida como prática discursiva e social, articulada às experiências e aos contextos de vida dos sujeitos. Essa compreensão aproxima-se da concepção freireana de leitura, apresentada no parágrafo seguinte, ao afirmar que a interpretação dos textos está profundamente relacionada à leitura crítica da realidade social.

Nessa perspectiva, a leitura é compreendida como prática social, diretamente relacionada às experiências e aos contextos de vida dos sujeitos. Essa compreensão é reforçada por Freire (1989, p. 9), ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. A partir desse entendimento, as intervenções pedagógicas desenvolvidas buscaram ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, considerando que a limitação desse repertório pode comprometer a compreensão textual e impactar diretamente os indicadores educacionais.

As dificuldades observadas apontaram indícios de analfabetismo funcional, entendido, conforme Musashi (2023), como a “situação em que o sujeito, embora alfabetizado, demonstra dificuldades em interpretar, argumentar e utilizar a leitura de forma significativa em seu cotidiano”. Nesse contexto, os gêneros multimodais assumiram papel central, conforme Rojo (2012, p. 13) destaca ao afirmar que o conceito de multiletramentos envolve “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos”.

As reflexões de Musashi (2023) evidenciam que o analfabetismo funcional se manifesta quando o estudante, mesmo alfabetizado, apresenta dificuldades para interpretar e utilizar a leitura de forma significativa em seu cotidiano. Já Rojo (2012) ressalta que o ensino da leitura precisa considerar a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes nos textos contemporâneos. Essas perspectivas ajudam a compreender as dificuldades observadas entre os estudantes no primeiro semestre de 2025, especialmente no que se refere à compreensão leitora e ao uso social da escrita, conforme apontaram os indícios levantados na fase de diagnósticos das turmas.

Nas abordagens desenvolvidas no 2º semestre, os estudantes apresentaram avanço significativo em relação à compreensão leitora, à interpretação textual e à capacidade de argumentação. Esse processo foi favorecido pela incorporação de



diferentes gêneros discursivos e textos multimodais como contos, crônicas, notícias, tirinhas, memes e vídeos, uma vez que esses gêneros textuais aproximam as práticas escolares de leitura dos repertórios culturais dos estudantes.

Por fim, compreendemos a leitura como prática social e como instrumento de transformação, conforme Freire (1989, p. 26) reforça: “o exercício desta atividade crítica, na análise da prática social, da realidade em processo de transformação possibilita aos alfabetizandos, de um lado, aprofundar o ato de conhecimento na pós-alfabetização”. Essa perspectiva evidencia que a leitura crítica não se limita à decodificação de palavras, mas constitui um processo de compreensão da realidade social, capaz de ampliar o conhecimento dos sujeitos e fortalecer sua participação crítica no mundo.

Além de evidenciar avanços no desempenho institucional, os dados analisados indicam transformações nas práticas pedagógicas e no posicionamento leitor dos estudantes, reafirmando a leitura crítica como instrumento fundamental para o enfrentamento do analfabetismo funcional e para a construção de uma educação pública mais reflexiva e emancipatória.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados analisados ao longo deste estudo evidenciam que a articulação entre formação inicial docente, práticas pedagógicas voltadas à leitura crítica e acompanhamento sistemático das atividades escolares pode contribuir de maneira significativa para o enfrentamento do analfabetismo funcional no contexto do Ensino Fundamental II. As intervenções desenvolvidas no âmbito do PIBID demonstraram potencial para ampliar as competências leitoras dos estudantes, favorecendo a interpretação textual, a argumentação e a produção escrita.

Além disso, os dados obtidos indicam que o fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas na leitura como construção de sentido contribui para a melhoria dos indicadores educacionais e para o desenvolvimento de uma postura mais crítica por parte dos estudantes. Nesse sentido, a leitura crítica se configura como eixo estruturante de uma educação comprometida com a formação de sujeitos autônomos e capazes de compreender e intervir na realidade social.

Assim, o estudo reforça a relevância dos programas de formação docente, como o PIBID, na construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e



contextualizadas, evidenciando que a integração entre universidade e escola pública constitui um caminho promissor para a qualificação do ensino e para a democratização do acesso à leitura de qualidade.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus IV. Agradecemos também à Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC – 2ª Gerência Especial de Educação) e à Secretaria Municipal de Educação de São Miguel dos Campos pelo apoio institucional e pela colaboração no desenvolvimento das atividades pedagógicas que possibilitaram a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Cláudia Graziano Paes de; COSTA, Elizangela Patrícia Moreira da. *Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual?* São Paulo; Bakhtiniana, 2012.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS. Relatório da avaliação: *Avalie São Miguel 2025* da rede municipal de ensino. São Miguel dos Campos, AL: SEMED, 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de [orgs.]. *Multiletramentos na escola*. São Paulo; Parábola Editorial, 2012.

MATOS, Euzene Mendonça Barbosa; MATOS, Benedito de Souza; ALVES, Francisco Regis Vieira. *Analfabetismo Funcional: Reflexões sobre o desenvolvimento educacional no Brasil*. São Paulo; Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021.

MUSASHI, Carlos Henrique. *Desvendando o Analfabetismo Funcional: Impactos nos Profissionais da Educação e a Importância do Hábito da Leitura*. 1. ed. – Joinville, SC: Ed. Clube de Autores, 2023.



ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo [orgs.]. *Multiletramentos na escola*. São Paulo; Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização: A questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

TOLEDO, Lucinéia Silveira. *Alfabetismo Funcional, Linguagem e Inclusão Social. Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos*. Belo Horizonte, v.5, n.10, p.10-22, 2009.